



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

Entrevista com Rejane Nazário
Praça Savassi – 26/02/2021



Rejane de Oliveira Nazário: Cientista Social pela PUC Minas. Título do Trabalho de Conclusão de Curso: “O processo de periferização na RMBH: um estudo sobre os conjuntos habitacionais de Santa Luzia-MG.”

1- Quando você atinou com a visão de importância histórica que o distrito do São Benedito constituiu no município?

RN- Eu comecei a me interessar pela história quando, na faculdade, participei de um projeto de pesquisa da Pós Graduação de Ciências Sociais da PUC, e a gente pesquisou sobre a periferia metropolitana. Na verdade, fizemos uma pesquisa maior, sobre os municípios da Região Metropolitana. E aí eu fui entender teoricamente o que era Região Metropolitana. Durante o processo de industrialização, as pessoas pobres não tinham condições de comprar as suas casas se não tivessem um subsídio estatal. Então eu percebi que a minha história perpassava a história da política habitacional brasileira. Mas à medida que eu estudava casos, eu percebi as particularidades dos conjuntos de Santa Luzia.



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

2- Fale a respeito do marco que foi a formação desses bairros na vida de muitas famílias que vieram para cá pela expansão da malha metropolitana.

RN- As pessoas queriam morar na Região Metropolitana. Houve uma enchente em 1983, como é tradicional em BH. A história de lá é marcada por grandes enchentes, e boa parte das pessoas que moravam às margens do Arrudas ficou desabrigada. Era muita gente. E aí eles aproveitaram esses conjuntos que estavam em processo de construção, não estavam acabados, e juntaram duas vontades- a necessidade da população, com a necessidade do estado- achar quem morasse nessas moradias. Porque na verdade, esse local, era muito distante de Belo Horizonte. Hoje, pode parecer pra gente algo irreal, porque as distâncias estão muito encurtadas. Mas antes, 18 quilômetros representavam maior distância do que agora. As pessoas queriam permanecer em Belo Horizonte porque tinham vínculos de trabalho, de amizade, familiar... O Cristina tem uma história diferente, porque a decisão individual foi diferente. Eram pessoas normalmente vinculadas a cargos públicos-funcionários da CEMIG, funcionários da COPASA, da Polícia Militar- que tinham condições facilitadas de financiamento.

3- Como se deu o processo de identificação dos moradores com o local, a luta pelos recursos, a criação de possibilidades?

RN- Essas pessoas se sentiam muito pertencentes pela conquista. Porque uma das diretrizes da política habitacional é que um conjunto só pode ser disponibilizado mediante equipamentos públicos. Antes que tragam pessoas pra cá, é preciso que tenha transporte público, é preciso que tenha posto de saúde, é preciso que tenham serviços para que essas pessoas dêem continuidade na vida delas e com qualidade. Depois, à medida que as pessoas foram se apropriando desse espaço, construindo esse espaço, criaram as possibilidades tanto econômicas quanto de cultura e lazer. Tem a praça, que hoje é uma referência cultural dentro de Santa Luzia... Tem muita gente que não conhece o Centro Histórico, mas conhece a pracinha da Savassi; sabe que aqui tem um pagode, sabe que todo domingo bomba e que tudo o que você quiser comprar tem aqui, sabe que tem essa energia, o dia todo de música, festa... Então isso foi se consolidando através do trabalho de muitas pessoas. Quando o pessoal veio pra cá, aqui não tinha água encanada. Não tinha luz elétrica. As pessoas brigaram muito pra ter esses recursos básicos.



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

4- Quais são as potencialidades do local? Quais as perspectivas pro futuro?

Quando a gente vê as coisas crescendo em ambientes que são áridos, a gente se sente esperançosa. As pessoas mais velhas tinham um senso coletivo maior, mas estavam lutando também pra uma coisa que era delas, que era individual, sabe? Eu acho que hoje os jovens têm uma perspectiva mais individualista, mas isso também gera benefícios coletivos. Nós podemos transformar a realidade- os moradores, os pesquisadores, o poder público- ou seja, melhorar coisas que já são evidentes em suas necessidades. Hoje o São Benedito representa mais de 64% da população da cidade de Santa Luzia. Seguramente boa parte da população está concentrada nesses conjuntos. Esse crescimento da Região Metropolitana foi fruto de um processo de urbanização que iniciou ainda em 1950, e nós estamos aqui, em 2021, falando sobre isso. Nós não podemos perder de vista essa vontade de batalhar com iniciativas que realmente mudem esse quadro, e dêem melhores condições de vida às pessoas. A gente quer divulgar a Matriz de Santa Luzia, que é belíssima, mas a gente também quer divulgar a feirinha da Savassi. Então eu acho que isso é importante. Dar uma atenção aos nossos bens imateriais, à nossa gente!

Entrevistado: Rejane Nazário
Texto: Mikaela Moraes
Montagem: Amanda Gomes